

**A INTER-RELAÇÃO ENTRE PLANTAS MEDICINAIS E AS  
PAISAGENS CULTURAIS DO CERRADO SEGUNDO A  
POPULAÇÃO LOCAL NO MUNICÍPIO DE MIRABELA.**

*The interrelation of the native species with cultural cerrado landscapes  
according local populations, of the municipality of Mirabela.*

**Amanda Maria Soares Silva**

**Professora na Rede pública de Ensino do Estado de Minas Gerais**

amandinhasilva30@hotmail.com

**RESUMO**

Este trabalho busca compreender a inter-relação entre plantas medicinais e as paisagens culturais segundo a população local no município de Mirabela. As particularidades de cada território manifestam-se no conhecimento popular, diálogo e na estima com a natureza, assim como, nas relações mútuas baseadas na coletividade. Por conseguinte, esse estudo considera a seguinte questão: a população local do município de Mirabela, ainda estabelece inter-relação entre as plantas medicinais e as paisagens culturais do Cerrado? Para respondermos essa pergunta foi feita uma vinculação sobre a população local e o bioma Cerrado e, posteriormente, uma descrição/análise das paisagens culturais- tabuleiro, chapada e terra de cultura exibindo em cada uma delas a diversidade de espécies nativas conhecidas e suas possibilidades de uso.

**Palavras-Chave:** Paisagem Cultural, Cerrado, Modo de Vida, Geografia Cultural.

**ABSTRACT**

This paper seeks to understand the interrelation of the native species with cultural cerrado landscapes according local populations, of the municipality of Mirabela. The peculiarities of each territory is manifested in the culture of local populations in the popular knowledge, dialogue and appreciation with the nature, and also in mutual relations based on collectivity. Thus, this study considers the question: local populations, of the municipality of Mirabela, still maintain a differentiated and specialized interrelation with the cultural landscapes of the Cerrado, as the knowledge of medicinal plants? To answer the same evaluate imperative to expand the discussion, initially, for a description of the cerrado, highlighting its distribution and its potential in the flora. It was later made a binding on local populations and, subsequently, a description / analysis of landscapes naturais- board, slap and land culture exhibiting in each of the diversity of known native species and its possibilities of use.]

**Keywords:** cultural landscape, Cerrado, way of life, cultural geography.

## **INTRODUÇÃO**

A paisagem na Geografia apresenta uma literatura muito extensa de significados, ainda assim, embora reconheçamos a necessidade de esforços em prol do resgate dessa literatura, é no conceito de paisagem cultural que este texto irá desdobrar-se a fim de entender a inter-relação entre plantas medicinais e as paisagens culturais segundo a população local no município de Mirabela.

Uma das categorias mais atuais no entendimento da Geografia Cultural moderna refere-se à paisagem cultural, cujo conceito foi ampliado e normatizado pela UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - no início dos anos de 1990, porém, aparece no Brasil apenas no final da década seguinte.

De acordo com as observações de Paul Claval (1997) as novas acepções dessa categoria têm como apoio as dimensões simbólicas da vida coletiva, da apreensão da cultura dentro do ângulo da conformação de identidades. Em suma, as paisagens culturais são nada mais que, feições de uma região geocultural, julgando a experiência e a interação entre o homem e o meio ambiente natural.

A compreensão de paisagem cultural abrange relações que os grupos sociais entrelaçam com a natureza, conexões essas que podem brotar sob a forma de registros, e/ou por meio de valores que lhe são impostos socialmente dentro de um território com aspectos peculiares. Esse olhar próprio é a peça indispensável que torna uma determinada paisagem cheia de significados simbólicos sociais e identitários, portanto, carregada de importância cultural.

O simbólico é, assim, o que dá uma identidade, capaz de distinguir numa composição espacial mais ampla. Ainda sob essa análise, é concebível reforçar que a “identidade da paisagem” pode ser traduzida não apenas pela forma, como também por meio do modo como as populações a apreendem, ela reúne valores humanos e pode ser decifrada através de seu teor simbólico e da afinidade familiar e afetiva que os grupos sociais fundam com os lugares onde a vida social se reproduz (RIBEIRO, 2007). Os modos de vida e as manifestações culturais dos diferentes grupos sociais sejam eles, quilombolas, geraizeiros, caatingueiros, comunidades rurais ou urbanas, ressaltam como fruto da cognição da convivência com os recursos naturais. Assim, a paisagem cultural pode ser vista como um emaranhado de dinâmicas que sustentam a conectividade entre os indivíduos e os lugares do território a partir de elementos que são estéticos, históricos, espaciais, simbólicos, funcionais e ambientais (RIBEIRO, 2007).

Percebe-se, que o autor salienta que as paisagens não se abalizam das territorialidades e dos territórios, ademais, ele aborda sobre alguns aspectos implícitos que estão por trás da paisagem e acaba gerando a territorialidade de cada um. Nessa mesma linha de raciocínio (MÉO et. al., 2004, p. 29) lembra-nos que:

A noção de equilíbrio que evoca o território é encontrada nas paisagens, pois são componentes visuais que encontram uma ordem impossível. Representada ou não pela arte (a pintura em particular), a paisagem adquire

uma dimensão estética e moral: sua aplicação na ordem da paisagem; é bem (derivação perigosa) qualificação na ordem territorial, principalmente no que diz respeito a uma relação harmoniosa entre sociedade e seu espaço.

O manejo do Cerrado no município de Mirabela pelos seus habitantes torna-se um sinal identitário das populações com as paisagens sertanejas, expõe o termo “etnoterritorialidade do sertanejo” ou simplesmente povos tradicionais do Cerrado. Em suma estamos mencionando sobre as práticas de vivência desses povos que historicamente ergueram seus modos de vida embasados nos aspectos do Cerrado e, logo, produziram uma paisagem cultural a partir do cotidiano, o que para Damiani (1999) inclui o “vivido, a subjetividade, as emoções, e os comportamentos”, ou para Corrêa (1996), favorece os sentimentos e simbolismos impostos aos lugares.

Assim, reportando as opiniões de Corrêa (2003) “a paisagem compõe parte do conjunto compartilhado de ideias, memórias e sentimentos que une uma população”. Segundo Claval (2006) “Se a geografia cultural se aplica à experiência que os homens têm do mundo, da natureza e da sociedade, ela carece explorar os sentidos que lhes manifestam”, isto é, o olhar, o cheiro, o gosto e a audição que estão presentes na paisagem e precisam estar expostos. Conforme (VERDUM et. al., 2009, p.12).

Assim, pode-se dizer que a paisagem é o concreto, ou seja, a coisa real, mas, ao mesmo tempo, é a imaginação, a representação, pelas imagens, dessas coisas. Cada um de nós, de acordo com sua trajetória, sua consciência e experiência, vê as paisagens de forma pessoal e única.

## **O BIOMA CERRADO: DISTRIBUIÇÃO, POTENCIAL E AS POPULAÇÕES TRADICIONAIS.**

A biodiversidade brasileira é uma das mais significativas do planeta. O Brasil, com 8,5 milhões de quilômetros quadrados, resguarda pelo menos 13% do número total das espécies cientificamente conhecidas fato que coloca o país na posição de principal entre as 17 nações megadiversas do planeta (LEWINSOHN e PRADO, 2005).

A vegetação predominante no Estado de Minas Gerais é o cerrado, que é de acordo com Barbosa (1990), a cobertura mais antiga da terra, com 65 milhões de anos. No presente, ele encontra-se, na sua totalidade, ocupando o Planalto Central, cobrindo territórios dos estados de Goiás, Tocantins, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí, Sul do Maranhão, Distrito Federal, terras de São Paulo, Rondônia e Amapá. Ao longo do tempo, esse bioma tem recebido diversas denominações, de acordo com a região geográfica onde ocorre, ele é conhecido por “gerais” na Bahia e em Minas Gerais, “agreste” e “tabuleiros”, no Nordeste e, ainda “campina” “chapada”, “costaneira”, “cantanduva” e “carrasco”, em outros lugares.

Pires (2000) ressalta que a relevância do bioma cerrado não se destaca apenas pela suas vastas áreas como, também, pela sua diversidade vegetal, em grande parte ignorada. A repartição espacial da variedade das espécies do cerrado pode ser resultado de transformações climáticas pretéritas. Para Ab’Saber (1977), no último período glacial teria sucedido um progresso do Cerrado sobre as florestas e, que nesse período interglacial, o cerrado teria se firmado no domínio fitogeográfico e morfoclimático numa área ininterrupta da região central do território brasileiro. Esse dinamismo de

revezamento entre a floresta e cerrado, ao longo dos anos, ocasionou alterações na repartição das populações, resultando em uma floresta rica e especializada.

De acordo com os estudos de Pires & Santos (2000) as projeções apontam que no cerrado, existe cerca de seis mil espécies de árvores— muitas utilizadas na produção de artesanato, uso medicinal e alimentício, além de outros usos e 800 espécies de aves, além de 780 das 3000 espécies de peixes já descritas. Calcula-se que mais de 40% das espécies de plantas lenhosas e metade das abelhas deste bioma, sejam endêmicas. De gramíneas existem mais de cinco centenas, sendo a grande maioria endêmica da região. No que concerne a invertebrados, estima-se que o cerrado abranja 14.425 espécies, representando 47% da fauna estimada para o Brasil em três ordens de insetos: Lepidóptera, Hymenoptera e Isoptera. Dadas estas características, estima-se que o Cerrado seja responsável por 5% da biodiversidade mundial. Em estudos recentes de Ribeiro et al.(1997), Naves & Chaves, L. J. (2001) em 98 áreas representativas da região dos cerrados, encontra um total de 534 espécies lenhosas, sendo que 158 delas (30%) ocorreram em um único local e apenas 28 espécies foram encontradas em mais de 50% das áreas.

Embora, o Cerrado apresente importante diversidade biológica representada por um mosaico de fisionomias vegetais, com grande diversidade de riqueza. É visível que o mau uso dos recursos do cerrado, sobretudo nos últimos cinquenta anos vem promovendo a exploração acelerada do bioma, tornando imperativo o empenho para o conhecimento e preservação da biodiversidade a partir do conhecimento tradicional do sertanejo sobre os recursos ecológicos.

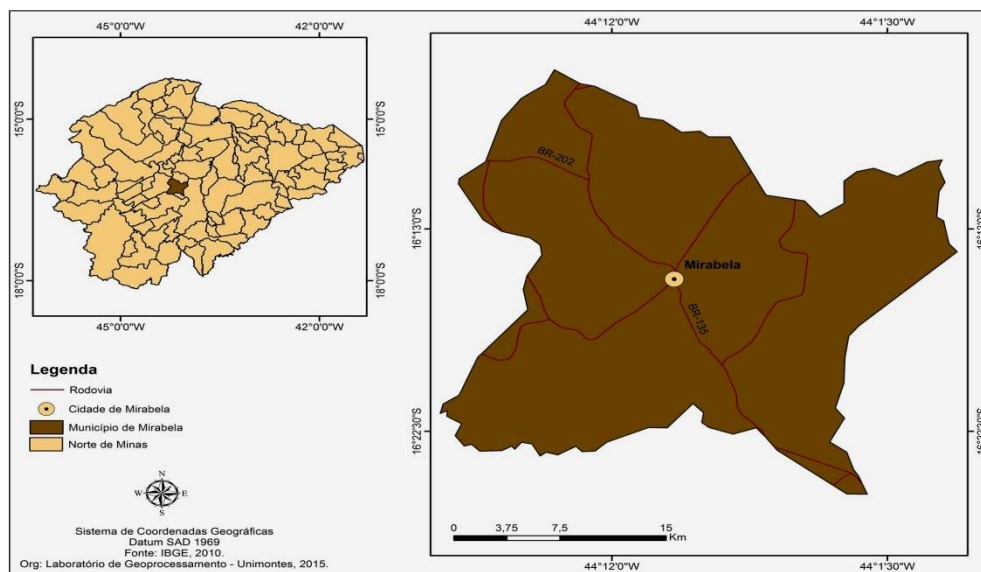
A biodiversidade do bioma cerrado reconhece que as populações tradicionais que o habita são possuidoras de conhecimento popular sobre a espacialização e distribuição das espécies nativas em cada paisagem cultural de cerrado. Assim, essa população determina formas de uso durante o processo de extrativismo vegetal que permitem uma relação harmoniosa das espécies nativas e os aspectos naturais do cerrado, a exemplo das populações tradicionais do município de Mirabela.

Estes múltiplos usos robustece a perpetuação de suas referências sociais e culturais. O vínculo das populações tradicionais e dos pequenos agricultores com o cerrado expõe um conhecimento minucioso sobre as paisagens culturais do cerrado.

No município estudado as paisagens culturais mais reconhecidas pela população local de Mirabela são: Chapada, Tabuleiro e terra de cultura, essa lógica popular de caracterizar os ambientes do cerrado consente, conhecer uma relação maior entre a população e a vegetação com várias finalidades de utilização das espécies nativas.

## **CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO**

O município de Mirabela está situado na mesorregião do Norte de Minas, na microrregião de Montes Claros, de acordo com a regionalização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), ocupando uma área de 723, 276 km e tem a população estimada em 13.043 habitantes distribuída entre a população rural e urbana. A figura 01 mostra a localização geográfica do município de Mirabela.



**Figura 1.** Mapa de localização do Município de Mirabela – MG

A escolha de Mirabela-MG ocorreu devido ao conhecimento profundo que esta população demonstra sobre as propriedades medicinais da vegetação local e das múltiplas formas como as paisagens na localidade são descritas. Portanto, a convivência com a população deste município despertou o interesse em aprofundar sobre o conhecimento acerca dessas paisagens, conforme os conhecimentos das plantas medicinais e os usos das mesmas.

Este estudo buscou utilizar métodos etnográficos de pesquisa por se entender a grande importância que os diálogos com os sujeitos da pesquisa – a população local exerce no entendimento dos códigos, vocábulos e expressões culturais, cuja inteligência simples e singular é digna de admiração, e em perceber e descrever as paisagens culturais onde são colhidas as plantas por meio de uma lógica popular.

A técnica utilizada no trabalho de campo foi a entrevista semiestruturada, uma vez que ela permite compreender experiências, valores e opiniões, como também atitudes e sentimentos das pessoas.

Foram selecionadas oito informantes, sendo três mulheres e cinco homens, moradores de áreas rurais e urbanas do município de Mirabela. Essa seleção considerou principalmente, o tempo de ofício do entrevistado sujeito pesquisado, ou seja, o tempo de trabalho com o manejo das plantas medicinais. As entrevistas foram realizadas com antigos moradores dos gerais, são pequenos agricultores que extraem as plantas medicinais na circunvizinhança da área urbana ou em áreas extrativistas de proprietários particulares ou pertencentes ao próprio informante.

Os levantamentos sobre as plantas medicinais constam de nome popular, nome científico, indicação terapêutica, paisagens encontrada e classificação. Um detalhado levantamento etnobotânico foi, portanto, realizado e o material botânico decorrente, foi coletado com auxílio dos informantes que identificaram as plantas de cada ambiente no campo.

As plantas em análise estão distribuídas na zona urbana e rural, não obstante, as intervenções antrópicas que vem sofrendo o Cerrado, ainda é sistemático nas áreas

estudadas, a (re) produção do conhecimento tradicional do uso medicinal das plantas medicinais.

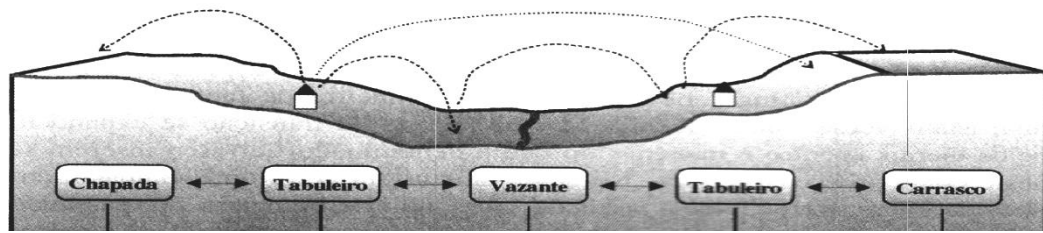
A população local frequenta uma variedade de ecossistemas do bioma cerrado. O tamanho percebido da área de atuação tem relação com as diversas paisagens desse bioma: tabuleiro, chapada, terra de cultura. Tais ambientes são muito bem conhecidos por essas populações, por meio das experiências. Os valores que essa população atribuiu a essas paisagens envolve uma relação estabelecida entre o indivíduo e a paisagem. Posto que, este dinamismo provém dos processos de percepção e cognição ambiental, motivado pelos aspectos culturais e pelo inconsciente, que desdobra em sentimentos, condutas e significados em relação as paisagens culturais. Comportamento identificado nas falas do informante dois sobre a paisagem do tabuleiro “Terra melhor que tem, onde a gente encontra mais remédios, a gente encontra os remédios é no tabuleiro”. (entrevistado dois, 08 de setembro de 2007).

As peculiaridades de cada ambiente e a interação recurso-ambiente somente se fazem possível por meio da percepção ambiental dessa população e da biodiversidade local, conforme descreve o entrevistado três: “Vários tipos de remédio que encontra em um lugar, outro em outro lugar. Sabe, tem lugar que você não acha todo tipo de remédio”. (entrevistado três, 08 de setembro de 2007).

Nota-se que por carregarem consigo a capacidade de esboçar elementos diversos de cada paisagem, o modo de vida dessa população acolhe o sentimento de pertencimento ao lugar onde estão inseridos, refletindo para si as manifestações de memória, significado, valor e singularidade desse lugar. A população local consegue perceber diferenças mesmo que irrelevantes ou imperceptíveis sobre os diferentes ambientes, como, por exemplo, elementos que compõem as paisagens culturais. Essas diferentes percepções do ambiente permitem descrever, com detalhes, os tipos de plantas de terras de chapada, tabuleiro e terra de cultura. Segundo o entrevistado três: “O tabuleiro dá muito remédio e terra de cultura pouco remédio, terra de cultura é misturada com terra de toá, é uma terra mista de primeira, é uma terra misturada com terra de gerais”. (Entrevistado três, 08 de setembro de 2007).

De acordo com os geraizeiros é na chapada que encontramos o pequizeiro (*Caryocar brasiliense*), mangaba (*Hancornia speciosa*), jalapa (*Mirabilis jalapa*). Enquanto o tabuleiro é a encosta mais fértil, local de plantio e mostra mais plantas medicinais. As plantas presentes são: panã (*Annoma crassiflora*), Jatobá (*Hymenaea courbaril*), grão-de-galo (*Celtis iguanaea*) Goiabinha (*Psidium firmum*), vergatesa (*Clitoria guianensis*), bugre (*Lithraea molleoides*). Já a terra de cultura é o local onde tem umidade nesse local são encontradas aroeiras (*Schinus terebinthifolius*) e pau d’água (*Dracaena fragrans*).

As estratégias produtivas de apropriação da população, em relação a essas paisagens, seguem uma lógica, associada com as múltiplas potencialidades e diferentes percepções das unidades da paisagem cultural. Com base na ação cognitiva dos informantes sobre o ambiente, pode-se inferir que cada espaço abarca plantas nativas que são típicas de cada lugar. Conforme se pode ver na Figura 2.



**Figura 2.** Unidades eco-geográficas identificadas pela população local no município de Mirabela-MG.

**Fonte:** DAYRELL, Carlos Alberto. Os Geraizeiros descem a serra: ou a agricultura de do agrobusiness quem não aparece nos relatórios. In: **Cerrado e desenvolvimento: Tradição e atualidade**. Montes Claros, Centro de Agricultura Alternativa (CAA); Goiânia, Agência ambiental de Goiás. 2000, p. 234.

Dos entrevistados, dois elegem a chapada como o lugar que oferece as melhores plantas, local onde são encontradas as espécies aroeirinha, camurça, gameleira, ipês amarelos, entre outras. Enquanto seis informantes, ou seja, a maioria prefere o tabuleiro. Como foi observada em entrevista quatro, uma senhora que tem aproximadamente 70 anos:

“As chapadas têm remédios mais frescos. A terra lá é fresca, nessa hora tá sequinho aqui, lá tá fresco. É areia mais é fresco”. [...] “o tipo de terra influencia na qualidade do remédio. São as melhores desta terra aqui (chapada) porque o barro dá menos. Em terra de várzea quase não dá esses remédios para a gente. (Entrevista quatro, 08 de setembro de 2007).”

Pelo fato dessa população terem vivido toda a sua história de vida no Cerrado, sua percepção coletiva está condicionada a este relacionamento, influenciado pelos aspectos de sua cultura. Estas paisagens são valorizadas por eles, sobretudo porque seus processos de percepção e cognição foram estabelecidos no diálogo direto com a Natureza, definidos pelos valores simbólicos delineando a visão de mundo da comunidade, a qual traduz em diferentes condutas. Os aspectos da cultura desses grupos sociais delineiam as feições perceptivas e, dessa maneira, leva-os a conferirem valores as paisagens culturais, uma vez que seu espectro de mundo se entretém com os valores afetivos, religiosos e morais arraigados na Natureza.

De acordo com os informantes, as plantas medicinais que se desenvolvem apenas em determinada paisagem são denominadas de territorialistas, isso explica o fato de algumas plantas serem encontradas somente em determinadas paisagens. Fato corroborado pela entrevista cinco: “No tabuleiro, tem mais outras plantas. Agora, na chapada, só tem essas plantinhas mais frescas”. (Entrevista cinco, 08 de setembro 2007).

A planta medicinal de chapada mais citada foi a jalapa (*Mandevilla illustris*). Já na terra de tabuleiro, a planta foi a carobinha (*Tabeluia áurea*), enquanto na terra de cultura, a planta medicinal mais citada foi a umburana (*Torresea cearensis*).

Outras plantas podem ser encontradas em várias paisagens, como a sete-sangria (*Symplocos lanceolata*). Segundo os informantes existem plantas que podem ser encontradas durante o ano todo, enquanto outras só são encontradas em determinadas épocas, conforme explica o entrevistado: “Nesse tempo (outono), você sabe que é ruim para buscar remédio. O pau vai caindo, as folhas tudo. Às vezes a gente passa por um remédio e não vê”. (entrevistado seis, 08 de setembro 2007).

A época exata da colheita de uma planta medicinal depende diretamente dos seus ritmos vitais. Isso varia de acordo não só com a espécie, mas também com a parte da planta que se quer usar. De acordo com o entrevistado seis, os remédios mais procurados são para sanar problemas de saúde com relação ao útero, vermes intestinais, bronquite, rins, impotência sexual, doenças sexualmente transmissíveis e circulação sanguínea. Algumas plantas têm propriedade de sanar problemas de fertilidade, tal como a carobinha (*Tabebuia áurea*).

O entrevistado sete, em respeito sobre seu conhecimento sobre as plantas medicinais, disse: “Faço remédio pra engravidar. Não faço pra matar, porque não sou doída”. (Entrevistado sete, 08 de setembro de 2007).

Para identificar um remédio, são observadas as características das folhas e o porte das árvores. No caso do assa-peixe (*vernonia sp.*), existem duas espécies, conforme explica o entrevistado oito: “O assa-peixe de folha larga não é remédio. Remédio é o assa-peixe de folha estreita, bom para gripe e dor de cabeça.” (Entrevistado oito, 08 de setembro de 2007). Nota-se a destreza dos entrevistados em reconhecer e classificar as plantas medicinais, o que decorre de um conhecimento profundo da flora e das condições edafoclimáticas locais. Esse fato que os torna capazes de identificar, com enorme riqueza de detalhes, as diferenciações e potencialidades da flora medicinal do Cerrado, épocas do ano, em quais paisagens culturais, determinadas plantas podem ser encontradas, conforme apresentadas na Tabela 01:

Tabela 1. Classificação das espécies medicinais e o tipo de paisagem cultural onde os vegetais são encontrados.

Classificação	Plantas	Paisagens Culturais
Territorialistas	Mamacadela ( <i>Brosium gaudichaudii</i> ) Aroeira ( <i>Astronium fraxinifolium</i> ) Pau d'água ( <i>Vochysia tyrsoides</i> )	Terra de cultura
	Panã ( <i>Astronium fraxinifolium</i> ) Jatobá ( <i>Hymenaea stigonocarpa</i> ) Grão-de-galo ( <i>Pouteria ramiflora</i> )	Tabuleiro
	Pequi ( <i>Caryocar brasiliense</i> ) Mangaba ( <i>Mandevilla illustris</i> ) Jalapa ( <i>Convolvulus operculatus</i> )	Chapada
Não-territorialistas	Barbatimão ( <i>Stryphnodendron</i> ) Sete-sangria ( <i>Cupheacarthagenensis</i> )	Todas as paisagens

Fonte: A autora (2007)

## CONCLUSÃO

Em síntese, percebe-se que o Cerrado é formado, por enorme diversidade de personagens, costume e paisagens culturais. Desse conjunto aparece outra característica fundamental da paisagem cultural: a ocorrência, da população local que percebe,



interpreta e classifica as paisagens culturais denominando-as de tabuleiro, chapada e terra de cultura.

Embora, exista um apoderamento coletivo dessas paisagens culturais, a população local possui percepções individuais desses ambientes, resultando em preferências pessoais para a coleta das plantas medicinais, em determinadas paisagens. Esse comportamento demonstra a inter-relação entre plantas medicinais e as paisagens culturais pela população local no município de Mirabela, e além dessa inter-relação, esse grupo social recorre à lógica popular para identificar e nomear os diversos ambientes, denominados nessa pesquisa de paisagem cultural, comportamento fundamental para a reprodução cultural e social no município de Mirabela.

## REFERÊNCIAS:

AB'SABER, A.N. **Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul, por ocasião dos períodos glaciais quaternários.** Paleoclimas, São Paulo, v.3, 1997.

ALMEIDA, S. P.; SANO, S. M.; RIBEIRO, J. F. **Cerrado: espécies vegetais úteis.** Planaltina: EMBRAPA - CPAC, 1998.

BARBOSA et al. Processos culturais associados à vegetação. In: Pinto M.N (ORG). **Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas** -Brasília: Editora UNB, 1990. p.147-162,

CORRÊA, R. L. Territorialidade e corporação: um exemplo. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. De.; SILVEIRA, M. L. (Org.). Território – **Globalização e Fragmentação.** São Paulo: Hucitec, 1996, 332p. P.251 – 256.

CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, (Org.). **Introdução à Geografia Cultural.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CLAVAL, P., As Abordagens da Geografia Cultural. In: CASTRO, E. I., GOMES, P. C. C. da.CORRÊA, R. L. (Org.). **Explorações Geográficas -percursos no fim do século.** Rio de Janeiro, BertrandBrasil, 1997. p. 89-117.

\_\_\_\_\_. As abordagens da Geografia Cultural. In: CASTRO, I. E. de; et. al. (orgs.). **Explorações geográficas: percursos no fim do século.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p. 89-117.

DAMIANI, A. L. O Lugar e a Produção do Cotidiano. In: CARLOS, A. F. A (Org.). **Novos Caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 1999. 204 p. P.161-172.

DAYRELL, Carlos Alberto. Os Geraizeiros descem a serra: ou a agricultura do agrobusiness que não aparece nos relatórios.In: **Cerrado e desenvolvimento: Tradição**

e **atualidade**. Montes Claros, Centro de Agricultura Alternativa (CAA); Goiânia Agência ambiental de Goiás, 2000.

DIEGUES, Antônio Carlos. **Etnoconservação: novos rumos para a proteção à natureza nos trópicos**. São Paulo: Hucitec, 2000.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia Estatística**. Disponível em:<<http://cod.ibge.gov.br/2982.htm>> . Acesso em: 09 de setem. 2015.

LEWINSOHN, T. M.; PRADO, P. I. Quantas espécies há no Brasil? Megadiversidade, v.1, p.36-42, 2005.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 4.ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008.

MÉO, Guy di; SAUVAITRE, Claire; SOUFFLET, Fabrice. **Les paysages de l'identité (le cas du Piémont béarnais, à l'est de Pau)**. Geocarrefour, v. 79, n. 2, 2004.

NASCIMENTO, Flávia Brito; SCIFONI, Simone. **A paisagem cultural como novo paradigma para a proteção: a experiência do Vale do Ribeira** - S.P. Revista CPC, São Paulo, n.10, maio/out.2010. Disponível em: . Acesso em: 6 ago. 2014.

NAVES, R.V.;CHAVES, L. J. **Uso e conservação de espécies frutíferas do Cerrado**. *Jornal Gazeta Tecnológica*, maio/ 2001.

PIRES, M. O.; SANTOS, I.M. (Orgs) REDE CERRADO – **Construindo o Cerrado Sustentável**.Experiências e Contribuições das ONG's –Brasília: Gráfica Nacional, 2000.

RIBEIRO, Ricardo Ferreira. História ecológica do Sertão Mineiro e a formação do patrimônio cultural sertanejo. In: **Cerrado e desenvolvimento. Tradição e atualidade**. DAYRELL, Carlos et al. Montes Claros, CAA-NM. 2000. P. 47 a 99.

RIBEIRO, R. W. **Paisagem cultural e patrimônio**. Brasília: Iphan, 2007.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B.M.T. Fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: **SANO S. M. ALMEIDA, S.P. ed. Cerrado: ambiente e flora**. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1997.

UNESCO. Declaração mundial sobre educação para todos. **Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. Tailândia: CEPAL/UNESCO, 1990.

VERDUM, Roberto; FONTOURA, Luis Mazini. **Temáticas rurais: do local ao regional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. 2009.

**Recebido para publicação em 03 de março 2015**

**Aceito para publicação em 09 de julho de 2015**

